

Memória e transformação

Performance ‘Ouroboros’ propõe experiência sensorial imersiva na interpretação de Rafa Machado

A serpente que devora a própria cauda, símbolo presente em diferentes culturas, leva sua potência cíclica à performance “Ouroboros”, em cartaz às terças no Teatro Cândido Mendes. Essa metáfora permeia uma experiência cênica que convida o público a mergulhar nos ciclos de morte e renascimento. A proposta da artista Rafa Machado, que idealiza e interpreta a obra, parte da premissa de reconexão com o próprio corpo através dos sentidos como caminho de resgate da presença e da ancestralidade.



Bruna Menezes/Divulgação

‘Ouroboros’ nasce de um poema, vira curta e agora performance cênica

Originalmente um poema escrito por Rafa Machado, o texto inspirou a realização de um curta-metragem homônimo que, por sua vez, desdobrou-se na criação cênica que chega aos palcos.

Sob a direção de Alexandra Azambuja e com direção de movimento e preparação corporal de Mylena Carreiro, a performance constrói uma cena em que corpo, som, aroma e imagem se entrelaçam para criar uma vivência

imersiva, levando o espectador a abandonar a posição passiva de quem apenas assiste para, de alguma forma, sentir-se dentro da dramaturgia.

Rafa conta que as reações têm sido tão diversas quanto intensas. Há quem saia em silêncio, visivelmente emocionado, processando internamente a experiência vivida. Outros descrevem a vivência como uma viagem guiada pelos sentidos, um deslocamento que não se dá no espaço físico, mas nas camadas de percepção e memória que habitam o corpo. Para ela, essas respostas confirmam o verdadeiro propósito da criação. “É sobre lembrar o espaço que somos e habitamos”, afirma a artista.

A performance dialoga com pesquisas cênicas que entendem o corpo não apenas como instrumento de representação, mas como território de memória, afeto e conhecimento. O resgate da ancestralidade proposto pela obra não se refere a um passado distante, mas às camadas de experiência de nossa própria materialidade corporal.

SERVIÇO

OUROBOROS

Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema)
28/10, às 20h | R\$ 66 e R\$ 33 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Ritinha do Rock

O espetáculo “Ritinha Rock & Roll – Rita Lee para Crianças”, oitavo trabalho do projeto “Grandes Músicos para Pequenos”, está em cartaz na EcoVilla Ri Happy. Com texto de Pedro Henrique Lopes, direção de Diego Moraes, direção musical de Guilherme Borges e coreografias de Natacha Travassos, a montagem acompanha uma menina que sonha em transformar o mundo através do rock. A trilha inclui sucessos como “Lança Perfume” e “Jardins da Babilônia”. Temporada até 16 de novembro.

Andrea Rocha/Divulgação



Renato Mangolim/Divulgação



Divulgação



Universo feminino

Com direção de Sergio Fonta, o espetáculo “Palavras de Mulher” reúne no palco Claudia Mauro, Izabella Bicalho, Laura Proença e Stella Maria Rodrigues. A montagem propõe um encontro fictício de escritoras em uma “Biblioteca do Paraíso”, onde dialogam sobre memórias, o universo feminino e a vida. O trabalho busca destacar a relevância contemporânea de obras literárias que influenciaram diferentes gerações, valorizando o poder da palavra como instrumento de transformação. Apresentações às terças e quartas-feiras, até o dia 29, no Teatro Laura Alvim.

Não às cobranças

A Trupe Qualquer apresenta “Café com Leite” no Teatro Municipal Domingos Oliveira, no Planetário da Gávea. A montagem aborda a pressão sobre crianças sobrecarregadas com atividades e expectativas. Dirigida por Rafael Coutinho, a peça acompanha Aninha, menina que recusa envolvimento diante de cobranças adultas. Com referências a Macbeth de Shakespeare e trilha que mescla viola mineira e rap, o espetáculo já passou por nove cidades brasileiras. Elenco: Giovanna Stehling, Jeann Cavallari, Beatriz Lira e Christiam Concolato. Até domingo (26).